

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

EDUARDA MARIANA MENDES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

CURITIBANOS

2021

EDUARDA MARIANA MENDES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório Apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Médica Veterinária.

Orientadora: Professora Dr^a. Marcy Lancia Pereira.

CURITIBANOS

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Mendes, Eduarda Mariana
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Eduarda Mariana Mendes
; orientadora, Marcy Lancia Pereira, 2021.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Agrárias, Graduação em Medicina Veterinária, Florianópolis,
2021.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório de Estágio
Curricular. 3. Clínica Médica de Pequenos Animais. I.
Pereira, Marcy Lancia. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Eduarda Mariana Mendes

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharel em Medicina Veterinária" e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária

Curitiba, 27 de setembro de 2021.

Prof. Dr. Malcon Martinez Perez

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Rosane Guimarães Silva

Avaliadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Joice Lara Maia Faria

Avaliadora

Instituto Federal Catarinense

”A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos”.

Marcel Proust

RESUMO

O período de estágio curricular, assim como os estágios extracurriculares realizados durante a graduação é de suma importância, pois, é o momento de vivenciar as experiências que o mercado de trabalho proporciona. O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas, acompanhadas e pautadas durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária na área de Clínica Médica de Pequenos Animais. O estágio foi realizado em duas partes: a primeira na Clínica Veterinária Bicho Mascote, localizada em Blumenau, no estado de Santa Catarina; e a segunda, no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, localizado em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Clínica Médica de Pequenos Animais; Hospital Veterinário; Relatório de Estágio Curricular.

ABSTRACT

The curricular internship period, as well as the extracurricular internships carried out during graduation, is of paramount importance, as it is the time to experience the experiences that the labor market offers. This report aims to present the activities developed, monitored and guided during the mandatory curricular internship in Veterinary Medicine in the area of the Small Animal Medical Clinic. The internship was held in two parts: the first at Clínica Bicho Mascote, located in Blumenau, in the state of Santa Catarina; and the second at the Veterinary Hospital of the University of Passo Fundo, located in Passo Fundo, in Rio Grande do Sul.

Keywords: Small Animal Medical Clinic; Veterinary Hospital; Curriculum Internship Report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Bicho Mascote.....	14
Figura 2 - Sala de espera da Clínica Veterinária Bicho Mascote.....	15
Figura 3 - Recepção da Clínica Veterinária Bicho Mascote.	16
Figura 4 - Consultório da Clínica Veterinária Bicho Mascote. Em A, vista do consultório; B, bancada de atendimento.....	16
Figura 5 - Sala de internação comum. A. Baias do internamento. B. Bancada para procedimentos.....	17
Figura 6 - Internação Infectocontagiosas. A. Baias do internamento. B. Bancada e pia para procedimentos.....	17
Figura 7 - Bloco cirúrgico. Em A, área para higienização das mãos; B, vista principal do bloco cirúrgico.....	18
Figura 8 - Fachada do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF).....	19
Figura 9 - Em A, vista da recepção. Em B, vista da sala de espera.....	20
Figura 10 - Em A, vista externa da sala de emergência. Em B, interior da sala de emergência.	21
Figura 11 - Ambulatório 03 destinado ao atendimento de suspeitas de doenças infectocontagiosas. A. Entrada do ambulatório. B. Interior do ambulatório.....	21
Figura 12 - A. Posto de enfermagem hospitalar. B. Vista do interior do posto de enfermagem.	22
Figura 13 - A. Sala de ultrassonografia. B. Sala de radiografia.	22
Figura 14 - Gatil.	23
Figura 15 - Canis. Em A, canil 03. Em B, canil 04.	23
Figura 16 - Entrada do ambulatório de procedimentos. B. Vista do interior do ambulatório de procedimentos.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados, separados por espécie e sexo, durante o período de estágio curricular em cada concedente.	26
Tabela 2 - Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados, separados por sistema ou especialidade, durante o período de estágio curricular em cada concedente.....	26
Tabela 3 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	27
Tabela 4 - Afecções do sistema gastrointestinal acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	28
Tabela 5 - Afecções do sistema musculo esquelético acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	28
Tabela 6 - Afecções do sistema urinário acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	29
Tabela 7 - Afecções do sistema reprodutor acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	29
Tabela 8 - Afecções por doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.....	30
Tabela 9 - Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	31
Tabela 10 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	31
Tabela 11 - Afecções do sistema visual acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	32
Tabela 12 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	33
Tabela 13 - Afecções neoplásicas acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SC	Santa Catarina
UPF	Universidade de Passo Fundo
CGEF	Complexo Gengivite Estomatite Faringite Felina
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior Felina
IRA	Injúria Renal Aguda
CMHF	Cardiomiopatia Hipertrófica Felina
DMVM	Doença Degenerativa Mixomatosa Valvar Mitral
DMVT	Doença Degenerativa Mixomatosa Valvar Tricúspide
TCE	Trauma crânio encefálico
CCE	Carcinoma de Células Escamosas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	13
3. CONCEDENTES.....	14
3.1 CLÍNICA VETERINÁRIA BICHO MASCOTE.....	14
3.1.1 Descrição Física do Local.....	15
3.1.2 Funcionamento da Clínica Veterinário Bicho Mascote.....	18
3.1.3 Atividades Desenvolvidas	18
3.2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.....	19
3.2.1 Descrição Física do Local.....	20
3.2.2 Funcionamento do Hospital Veterinário da UPF.....	24
3.2.3 Atividades Desenvolvidas.....	24
4. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular é uma atividade de caráter obrigatório para a conclusão do curso de Medicina Veterinária. Ele possibilita vivências teóricas e práticas com médicos veterinários capacitados, proporcionando assim o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades fundamentais para a formação profissional.

O presente relatório descreve o período de estágio curricular obrigatório, que foi realizado em locais distintos. A opção de escolha pela realização em duas concedentes diferentes se deu pela rotina em cada um dos locais.

O primeiro local escolhido foi a Clínica Veterinária Bicho Mascote, uma empresa privada situada em Blumenau/SC, onde foi realizado um total de 240 horas de estágio do dia 07 de junho a 16 de julho de 2021, sendo a médica veterinária Patrícia Girardi nomeada supervisora.

O segundo local de estágio foi o Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no Rio Grande do Sul, totalizando 240 horas de estágio percorridas no período de 19 de julho a 27 de agosto de 2021, tendo como supervisora a médica veterinária Priscila Secchi.

Para melhor exposição do presente trabalho, primeiro serão descritos estrutura e funcionamento das duas concedentes bem como as atividades desenvolvidas em cada local para então posteriormente demonstrar e discutir as casuísticas acompanhadas dentro da área de Clínica Médica de Pequenos Animais.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho visa a relatar sobre as atividades desenvolvidas nos dois locais de estágio executadas pela acadêmica durante o estágio curricular obrigatório em medicina veterinária.

Como objetivos específicos, têm-se apresentar os locais de estágio, a estrutura física e a forma de funcionamento desses locais, bem como detalhamento da casuística acompanhada na área de clínica médica de pequenos animais, evidenciando as doenças mais frequentes em cada local.

3. CONCEDENTES

3.1 CLÍNICA VETERINÁRIA BICHO MASCOTE

Com o nome fantasia Bicho Mascote, a clínica veterinária localiza-se na Rua Francisco Vahldieck nº 3223, bairro Fortaleza no município de Blumenau, no estado de Santa Catarina (Figura 1).

O estabelecimento realiza atendimento em clínica médica e cirúrgica de cães e gatos. Os exames de diagnóstico por imagem são realizados por médicas veterinárias especialistas de forma terceirizada.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Bicho Mascote.



Fonte: Próprio Autor (2021).

Figura 2 - Sala de espera da Clínica Veterinária Bicho Mascote.



Fonte: Autor (2021).

3.1.1 Descrição Física do Local

A Clínica Veterinária Bicho Mascote possui uma recepção (Figura 3) onde laboram duas recepcionistas, em escalas de revezamento. Elas são responsáveis pela triagem dos animais bem como atendimento telefônico e via e-mail para agendamento de consultas, retornos e envio de resultados de exames. A recepção conta com uma loja onde são vendidos medicamentos, rações e acessórios (Figura 3) e uma sala de espera.

Figura 3 - Recepção da Clínica Veterinária Bicho Mascote.



Fonte: Autor (2021).

A clínica veterinária possui um consultório (Figura 4), que possui mesa para acomodação do médico veterinário e dos tutores. Ainda, uma pia para higienização das mãos, lixeiras para lixo comum e infectante, geladeira para armazenamento adequado das vacinas, coletor de materiais perfurocortantes, algumas medicações injetáveis, armários onde são guardados demais materiais auxiliares para o atendimento clínico e uma bancada para realização dos exames físicos.

Figura 4 - Consultório da Clínica Veterinária Bicho Mascote. Em A, vista do consultório; B, bancada de atendimento.



Fonte: Autor (2021).

A sala de internação comum (Figura 5) possui uma pia para higienização das mãos, materiais para a realização de acessos venosos, tubos de coleta, utensílios de uso hospitalar comum e uma bomba de infusão para fluidoterapia. Neste espaço também são realizados os exames de ultrassonografia e radiografia além de coleta de materiais biológicos dos animais internados ou provenientes do atendimento clínico. A internação possui 8 baias.

Figura 5 - Sala de internação comum. A. Baias do internamento. B. Bancada para procedimentos.



Fonte: Autor (2021).

Quando é requerida internação devido a uma doença infectocontagiosa, a clínica conta com uma sala de internação específica, que é de conformação muito similar à sala de internação comum, com exceção do número de baias, que são reduzidas para 4 nesta ala (Figura 6).

Figura 6 - Internação Infectocontagiosas. A. Baias do internamento. B. Bancada e pia para procedimentos.



Fonte: Autor (2021)

A clínica ainda conta uma área de higienização das mãos que dá acesso ao bloco cirúrgico (Figura 7). O bloco cirúrgico é equipado com uma mesa de aço inox, foco cirúrgico, mesa para instrumental cirúrgico, um móvel contendo materiais de assepsia, medicações anestésicas e materiais para acesso venoso, anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, eletrocautério, tubos endotraqueais e outros insumos de uso cirúrgico.

Figura 7 - Bloco cirúrgico. Em A, área para higienização das mãos; B, vista principal do bloco cirúrgico.



Fonte: Autor (2021).

3.1.2 Funcionamento da Clínica Veterinário Bicho Mascote

O horário de funcionamento é de segunda-feira à sexta-feira das 08:00h até 19:00 horas e sábado das 08:00 às 12:00 horas.

Os atendimentos são realizados por meio de agendamento prévio. Para o cadastramento dos atendimentos é utilizado o sistema VetSoft, no qual é registrado todo o histórico do paciente na clínica, como por exemplo, o acompanhamento dos protocolos de imunização.

3.1.3 Atividades Desenvolvidas

A primeira parte do estágio curricular obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária Bicho Mascote no período de 07 de junho a 16 julho de 2021, equivalente a 240 horas, equivalentes a 40 horas semanais. O mesmo teve supervisão da médica veterinária Patrícia Girardi. Ao chegar na clínica, a estagiária se apresentava na recepção, dando início às atividades.

A estagiária acompanhava as consultas e auxiliava a médica veterinária responsável na contenção dos animais para exames de imagem, coleta de material biológico e para realização de acesso venoso. Sempre após a realização destes procedimentos, a estagiária efetuava a higienização da bancada e dos materiais utilizados. Quando solicitada pela médica veterinária, a estagiária tinha permissão para realizar coletas de sangue, acessos venosos, aplicação de soro subcutâneo além de poder calcular e aplicar as medicações prescritas pela supervisora.

3.2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Fundada em 1968 na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, a Universidade de Passo Fundo (UPF) é uma instituição de ensino superior privada com atividades voltadas a ensino, pesquisa e extensão e que possui três campus distribuídos na cidade.

O Campus I, localizado na Avenida Brasil Leste, nº 285 – Bairro: São José, abriga os 61 cursos de graduação oferecidos pela universidade. Dentre eles, está o curso de medicina veterinária que foi aprovado no ano de 1996 e o hospital veterinário (Figura 8), que por sua vez, foi inaugurado em 2000.

Figura 8 - Fachada do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF).



Fonte: Autor (2021).

Atualmente, o quadro clínico do hospital é composto por 13 médicos veterinários contratados e 16 médicos veterinários residentes. Dos 16 residentes, 4 atuam no Setor de Serviços Clínicos e Ambulatoriais de Pequenos Animais.

3.2.1 Descrição Física do Local

O hospital veterinário é dividido em setor de pequenos animais e em setor de grandes animais.

Logo ao adentrar o HV-UPF, o tutor se deparava com a recepção e sala de espera (Figura 9). Na recepção, era realizado o cadastro do tutor e do paciente. Após o cadastro ter sido finalizado, os mesmos aguardavam na sala de espera até serem chamados para atendimento.

Figura 9 - Em A, vista da recepção. Em B, vista da sala de espera.



Fonte: Autor (2021).

Em casos de urgência e emergência, o animal é encaminhado imediatamente para a sala de emergência (Figura 10) para receber os devidos cuidados e o tutor direcionado à recepção.

A estrutura física do setor de pequenos animais é composta por 4 ambulatórios, sendo que o ambulatório 3 é destinado aos atendimentos de suspeitas de doenças infectocontagiosas.

Figura 10 - Em A, vista externa da sala de emergência. Em B, interior da sala de emergência.



Fonte: Autor (2021).

Figura 11 - Ambulatório 03 destinado ao atendimento de suspeitas de doenças infectocontagiosas. A. Entrada do ambulatório. B. Interior do ambulatório.



Fonte: Autor (2021).

O hospital conta com 4 canis, 1 gatil, um centro de terapia intensiva, sala de emergência, setor de isolamento, sala de ultrassonografia, sala de radiografia. Conta também com um setor de farmácia, Laboratório de análises clínicas, Laboratório de bacteriologia e virologia, Laboratório de parasitologia veterinária, Laboratório de reprodução, Laboratório de patologia animal, sala de técnica cirúrgica e bloco cirúrgico.

Figura 12 - A. Posto de enfermagem hospitalar. **B.** Vista do interior do posto de enfermagem.



Fonte: Autor (2021).

Figura 13 - A. Sala de ultrassonografia. **B.** Sala de radiografia.



Fonte: Autor (2021).

Figura 14 - Gatil.



Fonte: Autor (2021).

Figura 15 - Canis. Em A, canil 03. Em B, canil 04.



Fonte: Autor (2021).

Figura 16 - Entrada do ambulatório de procedimentos. B. Vista do interior do ambulatório de procedimentos.



Fonte: Autor (2021).

3.2.2 Funcionamento do Hospital Veterinário da UPF

O horário de funcionamento do hospital é de 24 horas por dia para casos de urgência e emergência. Atualmente, devido à pandemia do COVID-19, estão sendo disponibilizadas consultas eletivas agendadas de segunda-feira a sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde.

O hospital oferece serviços de atendimentos clínicos, atendimentos de urgência e emergência, internação, internação de doenças infectocontagiosas, procedimentos cirúrgicos e de diagnóstico por imagem como: ultrassonografia, radiografia, endoscopia, ecocardiograma e eletrocardiograma.

Os exames hematológicos, bioquímicos e de diagnóstico por imagem são realizados nos laboratórios correspondentes da universidade. Em ressalva, algumas amostras são encaminhadas para um laboratório de análises clínicas terceirizado da cidade, Diavet.

3.2.3 Atividades Desenvolvidas

O estágio realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, ocorreu do dia 19 de julho ao dia 27 de agosto de 2021, de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:30 horas, totalizando 240 horas.

O estágio foi realizado na área de clínica de pequenos animais e, portanto, as atividades realizadas eram relacionadas ao setor de Serviços Clínicos e Ambulatoriais de Pequenos Animais.

Durante o período da manhã, ao chegar, os estagiários seguiam até o internamento acompanhando um residente ou médico veterinário contratado para avaliação dos animais internados, confecção de boletins e eventuais coletas de sangue. Havendo consultas, os estagiários tinham a oportunidade de auxiliar na coleta de exames de sangue, contenção dos animais em consulta. Eventualmente, quando não haviam atendimentos clínicos, os estagiários prestavam auxílio na contenção dos animais no Setor de Diagnóstico por Imagem, na Emergência e nos demais cuidados referentes aos animais internados.

4. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio curricular, foram acompanhados diversos atendimentos clínicos, com diversas suspeitas clínicas e/ou diagnósticos diferenciais. Em alguns casos, não foi possível obter um diagnóstico definitivo, devido a restrições financeiras dos tutores ou por inacessibilidade a exames mais detalhados. Desta forma, neste relatório os casos em que não se obteve um diagnóstico definitivo, constam como “a esclarecer”.

No total, 75 atendimentos clínicos foram acompanhados durante o período de estágio e serão expostos a seguir. Porém, como alguns animais apresentavam mais de uma afecção, o número de afecções será maior do que o número de pacientes atendidos.

Na Tabela 1, é possível visualizar a classificação conforme a espécie e o sexo dos animais de acordo com o local de atendimento.

Nas duas concedentes, a maior ocorrência de atendimentos foi na espécie canina (*Canis familiaris*), somando 78,66 % dos atendimentos, contra 21,33 % da espécie felina (*Felis catus*).

Com relação ao sexo dos animais, dos 75 atendimentos realizados, 39 eram fêmeas (52 %) e 37 eram machos (49,33 %).

Tabela 1 - Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados, separados por espécie e sexo, durante o período de estágio curricular em cada concedente.

Espécie	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	
Canino	16	15	9	19	59 (78,66%)
Felino	4	2	6	4	16 (21,33%)
Total	20	17	17	22	75 (100%)
Total	37		39		75

As afecções foram separadas por sistemas ou especialidades (Tabela 2), tais como sistema gastrointestinal, tegumentar, urinário, nervoso, músculo esquelético, cardiovascular, reprodutor, visual, respiratório, doenças infecciosas e parasitárias, afecções neoplásicas e outros, e serão explanadas ao decorrer deste relatório.

Tabela 2 - Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados, separados por sistema ou especialidade, durante o período de estágio curricular em cada concedente.

Sistema/Especialidade	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Doenças infecciosas e parasitárias	3	2	4	2	11 (12,35%)
Oncologias	1		1	1	3 (3,37%)
Sistema cardiovascular	2		2	1	5 (5,61%)
Sistema gastrointestinal	8	1	5	1	15 (16,85%)
Sistema musculo esquelético	6	1	5		12 (13,48%)
Sistema nervoso	1		2	1	4 (4,49%)
Sistema reprodutor		1	2	1	4 (4,49%)
Sistema respiratório	2	1	2	1	6 (6,74%)
Sistema tegumentar	9	1	6		16 (17,97%)
Sistema urinário	2	1	1	6	10 (11,23%)
Sistema visual	1		1		2 (2,24%)
Total	35	8	31	15	89 (100%)

No geral, o sistema tegumentar teve uma maior prevalência (17,97 % dos atendimentos).

Com relação ao sistema tegumentar (Tabela 3), as otites por *Malassezia spp.* e as lacerações cutâneas foram as afecções mais vistas, representando cada uma, 31,25 % do total de afecções acompanhadas.

A otite externa é observada com frequência em cães, e que, possui a *Malassezia spp.* como um dos seus principais representantes etiológicos desencadeadores, podendo ou não estar associada a processos de desequilíbrio local ou sistêmico (MELCHERT et al., 2011; MACHADO et al., 2003).

A citologia de cerúmen ou cultura do agente são métodos úteis para a identificação deste agente. Sendo a cultura, o método mais demorado e de maior custo e a citologia o mais empregado devido a praticidade de execução (MELCHERT et al., 2011).

Tabela 3 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Abcesso cutâneo			1		1 (6,25%)
Celulite Juvenil Canina			1		1 (6,25%)
Ferida cutânea			1		1 (6,25%)
Laceração cutânea	2	1	2		5 (31,25%)
Otite Bacteriana			1		1 (6,25%)
Otite por <i>Malassezia spp.</i>	5				5 (31,25%)
Piodermite Canina	2				2 (12,50%)
Total	9	1	6		16 (100%)

Dentre as afecções do sistema gastrointestinal (Tabela 4) a doença periodontal foi a afecção mais diagnosticada, representando 26,66 % do total de casos, seguida por Gastrite Crônica e Complexo Gengivite Estomatite Faringite Felina, representando 13,33 % respectivamente.

Tabela 4 - Afecções do sistema gastrointestinal acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
CGEF ¹				2	2 (13,33%)
Corpo estranho esofágico			1		1 (6,66%)
Doença inflamatória intestinal	1				1 (6,66%)
Doença periodontal ²	3	1			4 (26,66%)
Êmese a esclarecer	1				1 (6,66%)
Gastrite crônica	1		1		2 (13,33%)
Megaesôfago	1				1 (6,66%)
Prolapso de reto			1		1 (6,66%)
Saculite perianal	1		2		3 (20%)
Total	8	1	5	1	15 (100%)

¹ Complexo Gengivite Estomatite Faringite Felina

² Doença periodontal – gengivite acompanhada de intenso acúmulo de placa bacteriana.

Em relação ao sistema musculo esquelético (Tabela 5), as alterações que mais prevaleceram foram: Luxação patelar a esclarecer e Ruptura de Ligamento cruzado a esclarecer, representando 16,66 % dos casos acompanhados respectivamente.

Tabela 5 - Afecções do sistema musculo esquelético acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Displasia coxofemoral	1				1 (8,33%)
Hérnia Diafragmática			1		1 (8,33%)
Hérnia inguinal		1			1 (8,33%)
Hérnia Perineal			1		1 (8,33%)
Luxação patelar			1		1 (8,33%)
Luxação patelar a esclarecer	2				2 (16,66%)
Necrose asséptica da cabeça do fêmur			1		1 (8,33%)
Osteoartrite	2				2 (8,33%)
Ruptura de ligamento cruzado a esclarecer	1		1		2 (16,66%)

Total (%)	6	1	5	12 (100%)
------------------	---	---	---	-----------

Em relação ao sistema urinário (Tabela 6), a Cistite foi a afecção mais vista, representando 30 % do total de casos.

Tabela 6 - Afecções do sistema urinário acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Cistite	2		1		3 (30%)
DRC ¹				2	1 (10%)
DTUIF ²				2	2 (20%)
IRA ³				2	2 (20%)
Síndrome de Pandora		1			1 (10%)
Total	2	1	1	6	10 (100%)

¹ Doença renal crônica

² Doença do trato urinário inferior felina

³ Injúria renal aguda

Nas afecções do sistema reprodutor (Tabela 7), as piometras aparecem em primeiro lugar, com 50% dos casos, seguidas pelas distocias (25%) e pela hiperplasia mamária (25%).

Tabela 7 - Afecções do sistema reprodutor acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Distocia			1		1 (25%)
Hiperplasia mamária		1			1 (25%)
Piometra aberta			1	1	2 (50%)
Total		1	2	1	4 (100%)

Na Tabela 8, é possível visualizar os atendimentos acompanhados de doenças infecciosas e parasitárias, distribuídas conforme local de atendimento e espécie.

As doenças que tiveram maior prevalência foram: Parvovirose (18,18%), Leucemia Viral Felina (18,18%) e Isosporose Canina também com 18,18% dos casos.

Tabela 8 - Afecções por doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Cinomose			1		1 (9,09%)
Isosporose canina	2				2 (9,09%)
Leucemia Viral Felina		1		1	2 (18,18%)
Micoplasmose				1	1 (18,18%)
Mííase	1				1 (9,09%)
Parvovirose			2		2 (18,18%)
Síndrome da Imunodeficiência Felina		1			1 (9,09%)
Verminose a esclarecer			1		1 (9,09%)
Total	3	2	4	2	11 (100%)

Quanto ao sistema cardiovascular (Tabela 9), as cardiopatias integralizaram a casuística.

Na espécie canina, as valvulopatias crônicas representaram 80 % da casuística, onde a Doença Degenerativa Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) somou 3 casos e a Doença Degenerativa Mixomatosa da Valva Tricúspide (DMVT), 1 caso.

Na espécie felina, a Cardiomiopatia Hipertrófica Felina (CMHF) foi a cardiopatia representante da espécie, somando 20% do total de casos.

A cardiomiopatia hipertrófica felina é caracterizada por um aumento do miocárdio que repercute negativamente na morfologia e fisiologia cardíaca. Em felinos, é a doença cardiovascular mais comum representando até 14,7% dos casos (GIL-ORTUÑO et al., 2020).

Acredita-se que sua prevalência é elevada com o avanço da idade, acometendo gatos com mais de 9 anos, e que também haja uma predisposição sexual em machos (ABBOTT ET AL., 2010, FUENTES; WILKIE, 2017).

O diagnóstico se dá através de ecocardiograma onde a espessura da parede diastólica final do ventrículo esquerdo é mensurada (FUENTES; WILKIE, 2017).

O caso de CMHF foi acompanhado no Hospital Veterinário de Passo Fundo. Tratava-se de um felino, macho, 14 anos com queixa de emagrecimento progressivo. Durante o exame

físico, foi identificado um sopro grau 4 e foi orientado a necessidade da realização de um ecocardiograma a fim de investigar a causa da alteração. Na ecocardiografia, os achados foram condizentes com cardiomiopatia de fenótipo hipertrófico felina com obstrução dinâmica de fluxo aórtico (estenose aórtica).

Tabela 9 - Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
CMHF ¹				1	1 (20%)
DMVM ²	2		1		3 (60%)
DMVT ³			1		1 (20%)
Total	2		2	1	5 (100%)

¹Cardiomiopatia Hipertrófica Felina

²Doença degenerativa mixomatosa valvar mitral

³Doença degenerativa mixomatosa valvar tricúspide

No que diz respeito ao sistema respiratório, estão demonstradas as afecções acompanhadas em cada concedente de estágio na Tabela 10.

Tabela 10 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Condromalácia traqueal	1				1 (20%)
Contusão pulmonar		1			1 (20%)
Hipertensão Pulmonar			1		1 (20%)
Neoformação em seios paranasais “a esclarecer”	1				1 (20%)
Neoformação traqueal “a esclarecer”			1		1 (20%)
Total	2	1	2	1	6 (100%)

O caso de neoformação traqueal “a esclarecer” foi acompanhado no Hospital Veterinário de Passo Fundo. Tratava-se de um cão, fêmea, castrada, Pastor Alemão com 10 anos de idade. A queixa era de intensa agonia respiratória. Durante o exame físico, a ausculta

foi dificultada por abafamento. O animal foi internado e teve uma parada cardiorrespiratória que foi revertida. Na radiografia cervical, foi identificada uma neoformação em porção distal da traqueia. Para melhor investigação e sua exata localização (lúmen traqueal ou exterior), foi solicitado uma traqueoscopia, porém a tutora negou-se a realizar o procedimento. Deste modo, a afecção ficou como “Neoformação traqueal a esclarecer” devido a negação da realização dos exames complementares de traqueoscopia e biópsia.

O caso de neoformação em seios paranasais “a esclarecer” se deu durante o estágio curricular na clínica veterinária Bicho Mascote. Tratava-se de um cão, fêmea, American Bully de três anos. A consulta foi agendada inicialmente com a queixa de desconforto ao manipular a orelha e agitação da cabeça. Ao chegar para atendimento, foi visualizado um intenso aumento de volume em região de seio frontal que se estendia em direção a região periorbitária esquerda. Na tentativa de punção, foi coletado um líquido serosanguinolento extremamente enegrecido. Na análise laboratorial foram identificadas células inflamatórias e tecido necrótico. Na radiografia, foi visualizada destruição óssea de osso nasal e seio frontal periorbitário.

Tabela 11 - Afecções do sistema visual acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Ceratite ulcerativa	1		1	1	3 (66,66%)
Perfuração ocular			1		1 (33,33%)
Total	1		1		3 (100%)

Entre as afecções deste sistema (Tabela 11), as ceratites ulcerativas foram as mais presentes, totalizando 66,66 % dos casos.

A ceratite ulcerativa consiste em uma lesão do epitélio corneano e em cães é considerada uma afecção comum. Acredita-se que raças braquicefálicas possuam uma maior predisposição ao desenvolvimento da doença (VILELA, 2019).

Dentre os sinais clínicos podem estar presentes blefarospasmo, dor, secreção ocular, sensibilidade a luminosidade (MANDELL, 2000) e opacidade da córnea (VILELA, 2002). Também podem ser encontrados edema e neovascularização ao redor da úlcera (MANDELL,

2000). A etiologia é variada e abrange e inclui traumas, irritação química, infecções e até doenças metabólicas ou imunomediadas (SOONTORNVIPART, 2002).

Ambos os casos desta afecção que foram acompanhadas da espécie canina tratavam-se cães da raça Shih Tzu, pertencentes a classe dos braquicefalicos. Os sinais clínicos apresentados eram de intenso lacrimejamento, blefarospasmos, dificuldade visual e opacidade de córnea. Os diagnósticos foram realizados através da anamnese, exame físico e teste de fluoresceína o qual evidenciou lesões corneanas superficiais.

O caso na espécie felina, por sua vez, tratava-se de um felino, macho, castrado, que estava há alguns dias internados devido a uma “Síndrome Vestibular a esclarecer”. No exame neurológico, foi identificada uma lesão de nervo facial que levou um entrópio e desencadeou um trauma na córnea.

Tabela 12 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Síndrome vestibular a esclarecer			1	1	2 (50%)
TCE ¹	1		1		2 (50%)
Total	1		2	1	4 (100%)

¹ Trauma crânio encefálico

Nas afecções oncológicas acompanhadas (Tabela 13), os diagnósticos definitivos foram obtidos por meio de exame histopatológico. Das neoplasias acompanhadas, o carcinoma de células escamosas foi a afecção mais presente, representando 66,66 % do total.

Tabela 13 - Afecções neoplásicas acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.

Afecção	Bicho Mascote		HV-UPF		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Carcinoma de células de transição	1				1 (33,33%)
CCE ¹			1	1	2 (66,66%)
Total	1		1	1	3 (100%)

¹ Carcinoma de células escamosas

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório proporcionou um enriquecimento do conhecimento teórico-prático adquirido durante a graduação através da rotina clínica. Além disso, possibilitou ao discente vivenciar a realidade da área de interesse, através de contato com tutores, profissionais e situações diferentes, estimulando o raciocínio clínico e moldando desta forma sua conduta profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBOTT, J.A. Feline hypertrophic cardiomyopathy: an update. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.** 2010 Jul;40(4):685-700. DOI: 10.1016/j.cvsm.2010.04.004. PMID: 20610019.
- FUENTES, L. V., WILKIE, L.J. Asymptomatic Hypertrophic Cardiomyopathy: Diagnosis and Therapy. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.** 2017 Sep;47(5):1041-1054. DOI: 10.1016/j.cvsm.2017.05.002. Epub 2017 Jun 27. PMID: 28662873.
- GIL-ORTUÑO, C., SEBASTIÁN-MARCOS, P., SABATER-MOLINA, M., NICOLAS-ROCAMORA, E., GIMENO-BLANES, J.R., FERNÁNDEZ DEL PALACIO, M.J. Genetics of feline hypertrophic cardiomyopathy. **Clin Genet.** 2020 Sep; 98(3):203-214. DOI: 10.1111/cge.13743. Epub 2020 Apr 1. PMID: 32215921.
- MACHADO, M. L. S.; APPELT, C. E.; FERREIRO, L.; GUILLOT, J. Otites e dermatites por *Malassezia spp.* em cães e gatos. **Clínica Veterinária**, São Paulo, v. 44, p. 27-34, 2003.
- MANDELL, D.C., HOLT, E. Ophthalmic emergencies. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.** 2005 Mar; 35(2):455-80, vii-viii. DOI: 10.1053/svms.2000.6804. PMID: 15698920.
- MELCHERT, A.; JEFERY, A. B. S.; GIUFFRIDA, R. AVALIAÇÕES CITOLÓGICAS EM OTITES CANINAS POR MALASSEZIA SPP.: ESTUDO RETROSPECTIVO. **Colloquium Agrariae.** ISSN: 1809-8215, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 27-34, 2012. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/ca/article/view/646>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- SILVA, Kimberly. **Ocorrência de úlcera de córnea em caninos: Estudo retrospectivo de 310 casos.** 2019. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26333>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- SOONTORNVIPART, Kumpanart et al. Conjunctival pedicle graft in dogs and cats: a retrospective study of 88 cases. **Acta Veterinaria Brno**, v. 72, n. 1, p. 63-69, 2003. DOI: 10.2754/avb200372010063
- VILELA, Dídia Paula Alexandre. **Etiologia das úlceras de córnea em cães: estudo retrospectivo de 69 casos clínicos.** 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.5/18343>>. Acesso em: 20 ago. 2021.